

NECESSIDADES BÁSICAS DOS ALUNOS, A SEREM ATENDIDAS NA SALA DE AULA PELO PROFESSOR:

necessidade de tomar decisões, de resolver problemas e de autorrealização

Publicado em Direcional Educador. Ano 9, no. 103, ago./2013, p 38 – 41.

Heloísa Lück
CEDHAP - Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado
cedhap@cedhap.com.br
www.cedhap.com.br

Os professores, certamente, sentem-se continuamente desafiados diariamente em manter a atenção de seus alunos em suas aulas, o que, segundo eles, se torna cada vez mais difícil, tendo em vista as limitações da escola e da vida acadêmica. Nesta série de artigos sobre o atendimento de necessidades educacionais, foi evidenciado que é fundamental que a escola e os professores estejam atentos às necessidades educacionais dos alunos, como condição para que os mesmos sintam que são levados em consideração como pessoas, que se constitui no elemento fundamental para que se interessam pelas orientações dos professores.

Sabe-se que os professores semanalmente estudam e planejam suas aulas, aprimoram suas competências e buscam desenvolver atividades estimulantes para seus alunos. No entanto, nem sempre conseguem a atenção dos seus alunos e podem então, julgar que esse esforço é realizado em fé, sem resultado. Esses cuidados são essenciais e contínuos, porém insuficientes, pois falta o elemento mais importante, o condimento que dá vida à aula, que é a consideração das necessidades educacionais, de caráter pessoal, dos alunos. Para que as aulas do professor sejam bem recebidas pelos alunos, é necessário envolvê-los cognitivamente e emocionalmente, de modo que sejam participantes das atividades. Tal condição demanda que o professor os considere não apenas como aprendizes, mas como seres humanos com dimensões de mundo muito além da sala de aula e do momento presente da aprendizagem específica em foco e artificialmente organizada. É preciso considerar o aluno como um ser no mundo e para um mundo cheio de desafios, de oportunidades e de problemas.

De forma a subsidiar no entendimento de questões básicas para essa consideração, apresentamos nos números anteriores desta revista, um conjunto de necessidades educacionais dos alunos, a serem atendidas. Neste artigo concluímos a análise dessas necessidades, apresentado a necessidade de tomar decisões e a de autorrealização.

Necessidade de tomar decisões

O ser humano é dotado de livre arbítrio, que corresponde à capacidade de escolha entre o certo e o errado, o bem e o mal, conscientemente conhecidos.

Portanto, livre arbítrio se refere à realização de escolhas entre alternativas, a partir da consciência dos resultados da escolha feita. Não representa a liberdade de fazer o que bem entende, mas a responsabilidade pelos próprios atos.

Embora todas as pessoas sejam dotadas de livre arbítrio, fazer escolhas e tomar decisões é um ato que demanda formação apropriada e não se desenvolve naturalmente. Por exemplo, escolher entre o bem e o mal, o certo e o errado envolve um discernimento crítico e abrangente das coisas, uma capacidade de projeção das conseqüências dos próprios atos, uma autoavaliação, etc. O livre arbítrio dota a pessoa de responsabilidade pelos seus atos e suas escolhas a partir das alternativas apresentadas, e depende em seu desenvolvimento de que a pessoa se posicione diante dos desafios que lhe são apresentados, em acordo com sua faixa etária, sendo capaz de analisar as conseqüências de seus atos e omissões.

Quando o aluno age porque tem medo de sanções e quando aprende a contorná-las, deixa de desenvolver competência de tomada de decisão consciente. E essa condição ocorre em sistemas de ensino e escolas cujas práticas escolares são centradas na nota e não na aprendizagem e formação dos alunos, em que resulta a cultura da “cola” e o interesse em tirar boa nota mesmo que a partir de ações fraudulentas. Ocorre em escolas onde se cumpre ordens porque o adulto está vigiando, como por exemplo, em situações em que os alunos fazem balbúrdia no corredor até o momento em que vem um inspetor.

Para superar a possibilidade de tais condições ocorram, é fundamental à escola atender a essa necessidade de assumir responsabilidade e tomar decisões, criando experiências de aprendizagem em que o aluno possa posicionar-se e escolher entre alternativas, a partir de seu julgamento sobre as conseqüências de suas escolhas, tanto do ponto de vista individual, como social. Escolas em que ao aluno cabe apenas seguir normas e obedecer a ordens muitas vezes até mesmo sem que eles as entendam, não só deixam de atender a essa necessidade, como até mesmo, prejudicam o desenvolvimento de competências que são fundamentais na vida de todas as pessoas.

Tomar decisões envolve, portanto, escolha entre alternativas, consciência das implicações presentes e futuras da escolha feita, responsabilidade e comprometimento com a sua efetivação. Essa tomada de decisão é muito mais complexa do que a simples alternativa entre não fazer alguma coisa para evitar ser punido, ou fazer algo apenas para ganhar um prêmio, conforme comumente praticado nas escolas, situações em que, de fato, não existem alternativas. As alternativas existem quando há a oportunidade de fazer duas ou mais coisas que oferecem conseqüências de valor e sentido semelhante.

Criar condições e ambiente em que o aluno possa assumir responsabilidades, tomar decisões, analisar seus atos e tomar decisões de modo informado e esclarecido é, portanto, condição fundamental para processos educacionais formadores.



Questões para orientar o diagnóstico do atendimento à necessidade educacional de tomar decisões:

- Qual a capacidade dos alunos de tomar decisões?
- Que condições a escola e os professores criam para o desenvolvimento de capacidade de tomar decisões pelos alunos?
- Como são apresentadas diferentes alternativas aos alunos e como eles são orientados na avaliação do significado das mesmas e sua repercussão caso sejam escolhidas?
- Como os professores exploram as condições normais e cotidianas da escola para analisar perspectivas de tomada de decisão e o julgamento de suas conseqüências?

Necessidade de resolver problemas

Numa realidade dinâmica, tal como a vivida em nossa atualidade, observa-se que a mesma é marcada de forma acentuada pela diversidade e a complexidade, pelas situações novas e diferentes, pelas tensões e conflitos, pela diversidade de informações e de elementos diversos geradores de dúvidas, hesitações e ansiedades. Tais situações apresentam para o ser humano o constante desafio e instigação para resolver problemas.

Problemas são situações novas, dificuldades, obstáculos ou empecilhos à satisfação de necessidades humanas; são lugar comum no cotidiano das pessoas e demandam a capacidade de resolvê-los, o que demanda uma diversidade de competências, associadas a um entendimento adequado sobre a autonomia pessoal. Resolver problemas se constitui, pois, em enfrentamento diário de todo ser humano, para o qual necessita desenvolver, desde a tenra idade, segundo as dificuldades, frustrações, desafios que lhe acometem o tempo todo. Como obter alimento? Como obter a atenção dos adultos? Como conseguir colocar as peças de um quebra-cabeça? Como chegar de forma rápida e segura a um determinado lugar? Como me sair bem na escola? Por que problemas acontecem? Qual o significado de minha vida?

Conforme se pode depreender pelas questões apresentadas, alguns problemas são simples e outros são mais complexos. Alguns são operacionais e outros são abstratos. Alguns são de realização imediata e outros são perenes. Todos eles importantes na vida de uma pessoa e inerentes à sua existência e ao desenvolvimento de sua autonomia pessoal. Como resolver problemas de forma efetiva é, por conseguinte, um grande desafio de todo ser humano e a qualidade de sua vida e seu sucesso como pessoa depende dessa capacidade.

Aprender a resolver problemas envolve um conjunto de situações e condições pedagógicas baseadas na problematização, isto é, na inquirição sobre a natureza das coisas apresentadas, suas características, significações repercussões, dentre outros aspectos, para o entendimento da situação problema, como condição para a sua superação. Por exemplo:

1. Caso necessitemos passar por um caminho estreito para ir a algum lugar e no meio dele há uma pedra, temos um problema para resolver e essa resolução demanda uma análise da situação. Há condições para contornar a pedra, ou ela precisa ser afastada? Qual a vantagem de cada

uma dessas soluções? Quanto esforço cada uma delas demandará? Temos as condições físicas apropriadas para realizar os desafios que elas apresentam? Quais as vantagens de uma ou de outra solução?

2. Se devemos fazer um trabalho escolar, necessitamos igualmente avaliar essa situação problema: o (a) professor (a) apresentou todas as informações necessárias para a realização do trabalho? Compreendemos todas as orientações? Necessitamos de orientações complementares? Temos o material necessário para realizar o trabalho? Se não o temos, onde podemos obtê-lo? Quanto tempo a realização do trabalho demandará? Como organizarmo-nos para usar bem o tempo disponível? Como fazer o trabalho de forma competente e proveitosa? Como trabalhar de forma a desenvolver competências necessárias para mais aprendizagens e resolução de outros problemas?

Pode-se verificar facilmente que resolver problemas implica em analisar situações e tomar decisões que, quando realizadas de forma competente promove possibilidades de ser bem sucedido. Trata-se, pois, de uma necessidade complexa, como, aliás, todas as demais. Daí porque ser preconizada para orientar o trabalho pedagógico do processo ensino-aprendizagem a pedagogia da problematização, pela promoção da aprendizagem baseada em problemas e questionamentos sucessivos para resolvê-los, pela qual os alunos são orientados a examinar problemas, analisar suas características e buscar alternativas para sua solução. Essa pedagogia está associada à metodologia heurística, sugerida por Sócrates, e baseada na realização de perguntas abertas que estimulam a reflexão e a análise como condição para a construção de soluções. Ela deixa para trás a pedagogia da certeza, pela qual o professor apresenta respostas prontas a perguntas não feitas. Mediante essa pedagogia promove-se o envolvimento ativo dos alunos na aprendizagem e o desenvolvimento de processos mentais, vinculados ao atendimento das necessidades educacionais dos alunos.

O que observar para dar atendimento à necessidade educacional de resolver problemas? É importante refletir sobre aspectos importantes das práticas educacionais, como por exemplo:

- Qual a natureza dos problemas que os alunos vivenciam em seu cotidiano familiar e escolar?
- Como estão enfrentando esses desafios?
- Como a escola e os professores interpretam esses problemas e os relacionam com as práticas educacionais?
- Que competências eles necessitam desenvolver para enfrentar esses desafios?
- Como a escola se organiza para orientar os alunos a resolver problemas?
- Como os professores trabalham em sala de aula a pedagogia da problematização?

- Em que medida o currículo escolar adota a metodologia da problematização, do questionamento da reflexão e da interação entre o conhecimento construído e a realidade?

Necessidade de autorrealização

Tendo por base a realização de todas as demais necessidades, emerge o atendimento a uma necessidade de grande importância para a motivação humana: a necessidade de autorrealização. Esta se refere a sentir-se realizado como pessoa e representa o verdadeiro sentido de sucesso e de motivação humana. Trata-se de um sentimento de autossuficiência e de importância pessoal de caráter que transcende aos resultados materiais obtidos pelas ações e desempenho.

Essa necessidade supera o fazer por fazer, o fazer para obter benefícios materiais ou extrínsecos, o fazer para cumprir tarefas, e atribui ao fazer um significado mais amplo de realização pessoal pela contribuição feita à melhoria e transformação social no contexto em que atua. Por meio do seu atendimento, a pessoa orienta-se por tornar-se um ser humano melhor e mais competente, e explora as possibilidades de seu desenvolvimento humano.

A autorrealização está associada ao autoconhecimento; à autoconfiança; à criatividade; ao autocontrole e à superação de sentimentos menores como a inveja, o ciúme, o egoísmo, o individualismo; dentre outros aspectos que envolvem o cultivo de atitudes e hábitos orientados para a atualização de potencialidades pessoais. Essa necessidade representa sentimento de singularidade e de individuação, sem cair no individualismo; representa o desenvolvimento de capacidade de autossuficiência e importância pessoal pela realização de potencial pessoal, porém, com responsabilidade social, tal como entendido sobre o conceito de autonomia.

Embora essa necessidade seja inerente ao ser humano e fundamental para o seu desenvolvimento, precisa ser aprendida e orientada, daí porque ser fundamental que professores e gestores escolares estejam atentos a essa aprendizagem e desenvolvimento.

Questões para orientar o diagnóstico do atendimento à necessidade educacional de autorrealização:

- Qual a interpretação e as providências adotadas pela escola e pelos professores em relação a alunos que não expressam a necessidade de autorrealização?
- O que é feito na escola para que se atenda à necessidade de autorrealização dos alunos?
- Que cuidados são tomados para que o ambiente escolar seja propício ao desenvolvimento de hábitos e atitudes relacionados à autorrealização?
- Que atenção é prestada pelos professores quanto ao desenvolvimento de hábitos e atitudes relacionados à autorrealização?
- Como é acompanhada pelos professores a evolução do atendimento a essa necessidade dos alunos?

Ao concluir esta exposição cabe destacar que os professores que buscam promover o atendimento às necessidades educacionais de seus alunos, por certo, se encontram nesta etapa de seu próprio desenvolvimento e se sentem orientados por fazer o melhor para os seus alunos, pois reconhecem que é este o seu papel e que se sentem felizes em desempenhá-lo bem, enfrentando como naturais as dificuldades cotidianas, sobre as quais, cabe-lhe tomar decisões diariamente.